REVISTA SAÚDE DOS VALES

ISSN: 2674-8584 V2 – N2– 2021

A PARTICIPAÇÃO DA FAMÍLIA NO PRÉ NATAL: REVISÃO BIBILIOGRÁFICA

FAMILY PARTICIPATION IN PRE CHRISTMAS: BIBLIOGRAPHIC REVIEW

Débora Emanuelly Soares da Silva
Acadêmica do 10° Período em Enfermagem, Faculdade Unibrás/GO,
E-mail: debora.ssilva@seduc.go.gov.br

Iara Maria Pires Perez
Professora Especialista da Faculdade Unibrás/GO,
Email: Iara@faculdadeobjetivo.com.br

RESUMO

A gravidez é um fenômeno diferenciado na vida de um casal, em que ambos passam por transformações tanto físicas, quanto psicológicas. A mulher tem seu corpo modificado pelos efeitos hormonais. Portanto, o pré-natal é um conjunto de procedimentos clínicos e educativos, como o objetivo de promover a saúde, e identificar precocemente os problemas que pudessem resultar em riscos para a saúde da gestante. Esse trabalho se justifica pela necessidade de conhecer a importância da família no pré natal. Este trabalho se trata de uma revisão da literatura utilizando as bases de dados das plataformas, Google Acadêmico, além de livros. Foram selecionados artigos a partir de 2009 a 2020 com temas relacionados a participação da família no pré natal. A gestação é uma fase que gera diversas transformações na vida da mulher, seu companheiro e familiares, pois passa a vivenciar diversos sentimentos e períodos de ansiedade, mesmo quando já se tem planejado a gestação, ainda é preciso de um período para se adaptar a essa nova realidade que está a caminho, seu filho. Uma família com apoio efetivo pode permitir que a mulher se adapte às mudanças ocasionadas pela gravidez e parto e se sinta mais confiante e confortável. Portanto, ela precisa de menos intervenção médica, preencher os requisitos para um pré-natal eficaz e tem um processo mais tranquilo e

saudável.

Palavras Chave: Família; Pré Natal; Enfermagem

ABSTRACT

Pregnancy is a different phenomenon in the life of a couple, in which both undergo both physical and psychological changes. A woman has her body modified by hormonal effects. Therefore, prenatal care is a set of clinical and educational procedures, with the aim of promoting health, and early identification of problems that could result in risks to the health of the pregnant woman. This work is justified by the need to know the importance of the family in prenatal care. This work is a literature review using Google Scholar, as well as books, as platform databases. Articles from 2009 to 2020 were selected with themes related to family participation in prenatal care. Pregnancy is a phase that generates several changes in the life of the woman, her partner and family members, as she starts to experience different feelings and periods of anxiety, even when the pregnancy has already been planned, a period is still needed to adapt to this new reality that is a path, your child. A family with effective support can allow a woman to adapt to the changes brought about by pregnancy and childbirth and to feel more confident and comfortable. Therefore, she needs less medical intervention, fulfills the requirements for effective prenatal care, and has a smoother and healthier process.

Keywords: Family; Pre Christmas; Nursing

1. Introdução

A gravidez é um fenômeno diferente na vida de um casal, e ambas as partes passarão por mudanças físicas e psicológicas. O corpo da mulher foi alterado devido aos efeitos hormonais (GONCALVES, 2010).

A gravidez é considerada um período de expectativas positivas para a gestante. Emoções, tensões, atitudes, experiências e a espera pelo desconhecido tentem a provocar transformações em sua vida, gerando incertezas e temor. Em outras palavras, as gestantes tendem a vivenciar momentos e pensamentos geradores de conflitos em torno da decisão de

assumir a maternidade. É em função das inúmeras possibilidades que este contexto gera para a gestante sentimentos que colocam em risco o bem-estar tanto da futura mãe quanto do futuro bebê, que o apoio familiar durante a gravidez se torna fundamental para que tudo transcorra com tranquilidade. Condutas de cuidados positivos advindos de familiares, amigos, colegas de trabalho e vizinhanças contribuem de maneira significativa para o desenvolvimento saudável, tanto do bebê quanto da mãe, que se encontram vulneráveis neste período (AVANZI, 2019).

Portanto, o pré-natal é um conjunto de procedimentos clínicos e educativos que visam à promoção da saúde e à detecção precoce de problemas que possam representar riscos à saúde da gestante (HASS et al., 2013).

Portanto, o enfermeiro deve estimular a supervisão do pai e sua participação durante a gravidez (FIGUEIREDO, 2011).

Inserir o pai no pré-natal da companheira é um fato novo, mais que tem se intensificado cada vez mais, sendo uma ação que permite ao parceiro compreender as mudanças que ocorrem com a gestante nesta fase, e orientá-lo sobre questões relacionadas a gestação e parto, permitindo que o homem possa compartilhar desses momentos com a mulher e a maternidade passou a ser valorizada (FERREIRA, 2014).

Conforme o preconizado pelo Ministério da Saúde, “toda gestante tem o direito de fazer pelo menos seis consultas durante toda a gravidez para que se tenha uma gestação saudável e um parto seguro”. Todavia há certa dificuldade em acompanhar as gestantes, o que acarreta o aumento da demanda aos serviços de saúde com internações, interferências na gestação saudável, nascimento de crianças pré-maturas e de baixo peso, não realização de planejamento familiar, entre outros (NEVES, 2011).

Esse trabalho se justifica pela necessidade de conhecer a importância da família no pré natal. Historicamente, tanto o planejamento reprodutivo quanto as ações em saúde voltadas ao momento da gestação, parto e puerpério foram pensadas e direcionadas às mulheres e às gestantes, enfocando o binômio mãe-filho (BRASIL, 2016). Todavia, muitos homens de diferentes idades demonstram desejo de participar ou efetivamente participam em todos os momentos da gravidez, desde a decisão compartilhada de ter um filho, passando por todas as fases da gestação, até o desenvolvimento da criança (UNFPA, 2007).

1.1 Objetivos

Tem-se como objetivo descrever a participação da família no pré natal, e descrever o papel da equipe de enfermagem quando esta não se faz presente.

Este trabalho se trata de uma revisão da literatura utilizando as bases de dados das plataformas, Google Acadêmico, além de livros.

Foram selecionados artigos a partir de 2009 a 2020 com temas relacionados a participação da família no pré natal. Sendo os resultados apresentados de forma descritiva. A partir da verificação do material foi realizada uma leitura exploratória, com a finalidade de verificar a importância da obra para a pesquisa. Após a leitura exploratória realizou á determinação do material que de fato interessou á pesquisa, caracterizando, assim, a leitura seletiva.

A pesquisa foi realizada nos idiomas nacional e língua inglesa utilizando as palavras-chave: pré-natal, maternidade, enfermagem, família.

2. Revisão Bibliográfica

2.1 PARTICIPAÇÃO DA FAMÍLIA NO PRÉ NATAL

A Lei n° 11.108/2005 estabelece que a mulher possa escolher de livre vontade um acompanhante, uma pessoa que ela confie se sinta segurança, devendo sua decisão ser respeitada pelos profissionais de saúde (FRUTUOSO et al., 2013). Já a Lei 9.263/1996 reconhece a importância do casal no atendimento integral da saúde, nos diversos ciclos de vida, tendo em vista garantir o planejamento familiar (FIGUEIREDO et al., 2011).

Grande parte das gestantes declararam que é importante a participação da família no pré-natal partindo do ponto de se sentirem mais seguras frente a possíveis problemas que possam enfrentar na gravidez, ressaltado principalmente pelas primigestas que declararam seu sentimento de inexperiência (MEDEIROS, 2020).

Segundo o Ministério da Saúde, pesquisas científicas têm demonstrado que gestantes que recebem pré-natal dão à luz com mais confiança e segurança, ajudam a reduzir o consumo de analgésicos e cesáreas e dão à luz em menos tempo (DIAS, 2014).

Na categoria saúde do pré-natal, a enfermagem ocupa posição de destaque, pois seus profissionais são qualificados para atender as mulheres e desempenham papéis relevantes na

educação, prevenção e promoção da saúde, além de serem promotores da humanidade (RODRIGUES et al., 2011).

Portanto, cabe à equipe de saúde compreender o significado da gravidez para a mulher e seus parceiros, e buscar estratégias eficazes para enfrentá-los ativamente durante a gestação. Nos últimos anos, as unidades de saúde brasileiras passaram por mudanças em sua estrutura e organização, com o objetivo de promover um modelo voltado para a atenção à saúde, levando em consideração os princípios da humanidade e com foco na enfermagem, prevenção e promoção da saúde (BARBOSA et al., 2011).

Provavelmente, devido à falta de informação e conhecimento do casal nessa área, houve um índice de evasão do pai no pré-natal do parceiro na unidade básica de saúde. Portanto, faz-se necessário propor ações para a assistência pré-natal na presença do pai e da gestante, onde ele possa participar integralmente do desenvolvimento do bebê, desde a gestação, parto e posterior cuidado ao filho. O modelo de atenção obstétrica prestado em todo o país ainda é inadequado e tem aumentado a morbimortalidade materno-fetal (CAPARROZ, 2003 apud GOMES et al., 2014, p. 24).

A gravidez é uma fase que vai produzir muitas mudanças na vida da mulher, seu companheiro e familiares, pois ela passa a vivenciar diferentes sentimentos e períodos de ansiedade. Mesmo que ela esteja planejando engravidar, ainda leva algum tempo para se ajustar a essa nova realidade que se aproxima, seu filho (MINISTÉRIO DA SAÚDE-MS, 2014)

A gravidez e o parto são condições fisiológicas que ocorrem naturalmente, mas podem causar alterações físicas e emocionais na gestante, torná-la mais sensível e exigir atenção e cuidado de familiares e profissionais de saúde. O pré-natal é um período que envolve questões físicas e emocionais. Os profissionais de saúde devem reconhecer essas questões para que possam estabelecer uma afinidade e transmitir confiança e segurança às mulheres (DUARTE, 2006 apud HENS, etc., 2017)

O pré-natal compreende uma etapa que ocorre antes do nascimento do bebê. Nessa etapa, são realizadas diversas ações, tais como: inspeção, consulta, prevenção, tratamento, vacinas específicas e, nesse processo, a equipe de enfermagem participa da promoção da saúde da gestante (DUARTE, ano de 2014).

Alguns homens não são incentivados pelas gestantes e a unidade de saúde não lhes dá atenção. Eles não são motivados a participar do trabalho de pré-natal de suas esposas e têm pouco interesse. Por isso, concentram-se nas gestantes e esquecem que este momento é tão importante para a futura mãe. Homens (SILVA et al., 2013).

Ademais, essa vivência reprodutiva de homens e mulheres, se torna um processo singular, ou seja, uma experiência especial no universo da mulher e de seu parceiro, que envolve também suas famílias. Sendo assim, essa trajetória de vida deve ser acompanhada com pessoas que amamos e não apenas ser um fato isolado para a mulher, pois o (a) filho (a) participa da vida de toda a família (MEDEIROS, 2020).

2.2 SUPORTE DA EQUIPE DE ENFERMAGEM NO PRÉ NATAL

A assistência pré-natal refere-se ao acompanhamento da gestante, a fim de proporcionar-lhe uma gestação e parto mais seguros e saudáveis. O acompanhamento materno-fetal auxilia no diagnóstico de possíveis fatores de risco e na determinação do tempo de gestação, acompanha sua evolução e garante a saúde da mãe e do feto, além de reduzir a morbimortalidade por complicações que podem levar à gestação. feto no processo. fetal. O MS é responsável por promover ações de qualidade voltadas ao cumprimento das boas práticas de pré-natal e disponibilizar aos pacientes equipamentos de exame e aconselhamento de qualidade, além de profissionais capacitados para o atendimento à gestante (GOMES, 2014).

Contudo, a presença da família, companheiro e pessoas de confiança no período gestacional proporciona sensação de segurança e de apoio. A gestante se sente acompanhada de perto pelos profissionais da saúde e pela família, influenciando de maneira positiva no momento do parto, amamentação, aceitação da gestante para com o bebê e, consequentemente, das responsabilidades que o período pós-parto lhe impõe (AVANZI, 2019).

Para algumas gestantes, a consulta de pré-natal é a única oportunidade para avaliar sua saúde e realizar o tratamento se necessário, pois algumas mulheres apresentam precárias condições financeiras (BATISTA et al., 2010). Segundo MS (2016, p. 11): A gravidez também é um problema do homem. Incentivar o pai / companheiro a participar de todo o

processo é vital para o bem-estar biológico e psicossocial da mãe, do bebê e de si mesmo, pois boa sorte no pré-natal !

A assistência pré-natal é de grande importância, e deve ser iniciada assim que descobrir a gravidez, pois a realização adequada através de medidas preventivas, ações de promoção a saúde e a identificação de fatores de risco em tempo oportuno, contribui na redução da mortalidade materna e infantil no qual irá permitir um desenvolvimento saudável (LANSKY et al., 2014).

O Ministério da Saúde tem investido em uma política de atenção ao pré-natal qualificada e humana na saúde pública brasileira. Nessa perspectiva, a conscientização da população sobre a importância do homem no pré-natal deve ser promovida no setor saúde. A sociedade está cada vez mais preocupada com as necessidades dos pais em relação ao cuidado pré-natal e como sua presença pode beneficiar a saúde geral de mulheres grávidas, recém-nascidos e homens (GARCIA, 2018)

Mesmo assim, a importância da participação paterna é pouco discutida na literatura, o que reflete a necessidade dos profissionais de saúde estimularem a sociedade a adotar essa prática e tentar reverter a situação (CAMPOS; 2014).

A presença de pares é fundamental, mas mesmo que seja um direito reconhecido pela legislação brasileira, nem sempre é praticado (PRATA et al., 2013). Acompanhado de um bom pré-natal pode promover a saúde da gestante, do bebê e do pai (GOUVEIA; 2014)

As mulheres acreditam que a relação entre pai e filho é essencial para o bom desenvolvimento familiar, portanto, as gestantes devem sempre estimular seus parceiros a participarem das consultas médicas, parto e puerpério, e incentivar os pais a participarem do filho (CASTOLDI et al., 2014)

As mães solteiras sem apoio de um familiar ou pessoa de sua confiança colocam as preocupações mais sobre si mesmas do que sobre o bebê. Ocorrendo a falta de apoio, a mulher fica impedida de dividir seus sentimentos em relação a gestação com outra pessoa, deixando de centrar sua atenção sobre o bebê. As famílias que dão apoio aos seus integrantes são flexíveis às mudanças no seu funcionamento, propiciam condições ao indivíduo para que em um processo de crise ou doença mantenham a adesão ao tratamento, possibilitando sua efetiva recuperação (AVANZI, 2019).

Quando o apoio é eficaz a mulher apresenta mais tranquilidade para realizar as mudanças que vão surgindo, sem que as mesmas gerem sofrimentos. Esta, consequentemente necessitará de menos intervenções médicas, completará os requisitos exigidos a um efetivo pré-natal e terá um processo mais prazeroso e saudável (AVANZI, 2019).

2.3 PARTICIPAÇÃO DO PAI NO PRÉ NATAL

A participação do pai no pré-natal é um direito reprodutivo e sua participação está se tornando mais frequente. Ele deve ser incentivado a comparecer às atividades de consulta pré-natal para preparar os cônjuges durante a gravidez e o parto (FERREIRA et al.)., 2014 Anos; Campos; Sampaio, 2015;). A implantação do pré-natal masculino faz parte de um movimento crescente no Brasil e no mundo que preconiza a plena participação do homem na gravidez, parto, cuidado e educação dos filhos (Brasil, 2016).

O pré-natal masculino foi criado com a intenção de promover aumento da adesão dos usuários do sexo masculino nas unidades de saúde, utilizando estratégias educativas voltadas à participação paterna na gestação, parto e nascimento, e ao mesmo tempo, auxiliar na melhoria do acesso e acolhimento desta população (CABRAL et al., 2015).

No que se refere ao pré-natal, as informações prestadas na consulta dão condições para que os companheiros entendam as mudanças ocorridas na mulher nesse período e os orienta sobre o direito de acompanhar a gestante na consulta de pré-natal e no parto. ao Artigo 11.108 / Proteção legal nº 2005 (FERREIRA et al., 2014; CAMPOS; SAMPAIO, 2015).

Além de representar momento oportuno para o cuidado à sua saúde, mediante fornecimento de orientações e realizações de teste e exames, servindo também como uma estratégia para aproximar os homens da medicina preventiva (BENAZZI et al., 2011).

Segundo Ribeiro et al., (2015) o envolvimento consciente e ativo do pai no ciclo gravídico-puerperal está relacionado a benefícios como diminuição do tempo de trabalho de parto, do uso de medicações e de cesáreas, aumento do índice de Pagar do bebê e amamentação duradoura. Ressalta-se, também, que esse envolvimento pode ser positivo não apenas para as crianças e mulheres, mas especialmente para os homens, por aproximá-los definitivamente da arena do afeto e do cuidado (BRASIL, 2016). Contudo, ainda é possível encontrar obstáculos e resistências naturais nesse processo, uma vez que, envolve mudança de

paradigmas e novos modos de trabalho, tanto por parte de gestores/as e trabalhadores/as de saúde como por uma parcela significativa da população masculina e feminina no que tange ao engajamento dos homens nesse tema (BRASIL, 2016).

Quando o homem acompanha a companheira durante as consultas de pré-natal, nesse período, ele está preparado emocionalmente para cumprir os deveres do pai e contribuir para uma gravidez mais humana. Um homem deve fornecer apoio emocional para sua esposa para que ela se sinta mais segura em face do parto, e eles podem compartilhar a alegria do nascimento de uma criança juntos, aumentar a intimidade entre marido e mulher e, assim, ajudar a fortalecer ainda mais a família relacionamento (SILVA et al., 2013).

3. Considerações Finais

Nesse período de transição e frágil, a maneira como a mulher e sua gravidez são aceitas por sua estrutura familiar levará a diferentes reações e sintomas. O apoio e orientação dessa estrutura familiar será o diferencial na relação entre mãe e filho. O nascimento de um filho é um evento que provoca mudanças na estrutura de toda a família. Portanto, deve-se verificar a interação de todas as unidades familiares, pois cada membro da unidade sofrerá grandes transformações sob a influência da gravidez.

Uma família com apoio efetivo pode permitir que a mulher se adapte às mudanças ocasionadas pela gravidez e parto e se sinta mais confiante e confortável. Portanto, ela precisa de menos intervenção médica, preencher os requisitos para um pré-natal eficaz e tem um processo mais tranquilo e saudável.

Diante do exposto, é de grande relevância, que os profissionais de saúde minimizem a distância que já se faz histórica, dos pais/parceiros com o serviço de saúde, desenvolvendo práticas que sirvam para revisar a importância da família, paternidade e maternidade, motivando a participação do homem nas consultas de pré-natal juntamente com a sua companheira.

Referências

AVANZI, S. A., Dias, C. A., Silva, L. O. L. e, Brandão, M. B. F., & Rodrigues, S. M. (2019). Importância do apoio familiar no período gravídico-gestacional sob a perspectiva de gestantes inseridas no PHPN. Revista De Saúde Coletiva Da UEFS, 9, 55–62.

BARBOSA, T. L. A. et al. O pré-natal realizado pelo enfermeiro: a satisfação das gestantes. Cogitar Enferma., v.16, n.1, p. 29-35, 2011.

BATISTA, K. B. F. Atenção à gestante e à puérpera no SUS – SP. Manual técnico do prénatal e puerpério. Biblioteca Virtual de Saúde: LILACS. São Paulo: SES – São Paulo, 2010.234p.

BENAZZI, A. S. T; LIMA, A. B. S; SOUSA, A. P. Pré-natal masculino: um novo olhar sobre a presença do homem. Revista de Políticas Públicas, São Luís, v. 15, n. 2, p. 327-333, jul./dez. 2011.

BRASIL. Ministério da Saúde. Secretaria de Atenção à Saúde. Departamento de Ações Programáticas Estratégicas. Coordenação Nacional de Saúde do Homem. Guia do pré-natal do parceiro para profissionais de saúde. Rio de Janeiro; Ministério da Saúde; 2016. 55 p.

CABRAL, Y. P.; PEREIRA, L. P. S.; SOUZA, N. S.; MOTA, S. M. A.; SANTOS, M. S. Pré-natal masculino: estratégia de promoção à saúde do homem. In: I Congresso de saúde DeVry UNIFAVIP – "Saúde Humanizada: sujeitos, práticas e perspectivas em busca de uma qualidade de vida em sociedade", p. 585-586. 2015.

CAMPOS, C. P. S. A importância do pai nas consultas de pré- natal. Núcleo Interdisciplinar de Pesquisa – NIP. Faculdades Promove. Artigo de Revisão. Curso de Enfermagem, 2014. 8p.

CASTOLDI, L. et al. Envolvimento paterno da gestação ao primeiro ano de vida do bebê. Psicologia em Estudo, v. 19, n. 2, p. 247-259, 2014.

CONSELHO FEDERAL DE MEDICINA. Ministério da Saúde incentiva "pré-natal masculino". CFM: Nov., 2010.

DIAS, R. A. A importância do pré-natal na atenção básica. Trabalho de Conclusão de Curso. Especialização em Atenção Básica em Saúde da Família. Universidade Federal de Monas Gerais. Teófilo Otoni – MG, 2014. 27p.

DUARTE, S. J. H.; et al. O papel do enfermeiro do programa saúde da família no atendimento pré-natal. Rev. Enferm. Cent. Oeste Min., v. 4, n. 1, p. 1029-1035, jan.-abr., 2014.

FERREIRA, T. N.; ALMEIDA, D. R.; BRITO, H. M.; CABRAL, J. F.; MARIN, H. A. et al. A importância da participação paterna durante o pré-natal: percepção da gestante e do pai no município de Cáceres – MT. Revista Eletrônica Gestão & Saúde. v. 05, n. 02. p. 337-45. 2014.

FERREIRA, T. N.; et al. A importância da participação paterna durante o pré-natal: percepção da gestante e do pai no município de Cáceres – MT. Revista Eletrônica Gestão & Saúde, 2014.

FIGUEIREDO, M. G. A. V.; et al. Pré-natal: experiências vivenciadas pelo pai. Cogitare Enferma., v. 16, n. 4, p. 708-713, out.-dez., 2011.

FIGUEIREDO, W . Assistência à saúde dos homens . Um desafio para os serviços de atenção primária . Ciência e Saúde Coletiva 2005 ,10 (1) : 105-9 .

FRUTUOSO, L. D.; et al. Conhecimento sobre a Lei 11.108/2005, e a experiência dos acompanhantes junto à mulher no centro obstétrico. Texto e contexto. enferm, v. 22, n. 4 ,p.909-91, 2013 .

GARCIA, H. P. A importância da participação do pai nas consultas de pré-natal. Artigo. Curso de Bacharelado em Enfermagem. Faculdade Presidente Antônio Carlos de Teófilo Otoni. Teófilo Otoni, 2018.

GOMES, A. R. M. et al. Assistência de enfermagem obstétrica na humanização do parto normal. São Paulo: Rev. Recien., v. 4, n. 11, p. 23-27, 2014.

GONCALVES, K.; DA COSTA VARGENS, Octavio Muniz; PROGIANTI, Jane Márcia y SPINDOLA,Thelma. vivenciando repercussões e transformações de uma gestação: perspectivas de gestantes. Cienc. enferm. [online]. 2010, vol.16, n.2, pp. 115-12

GOUVEIA, L. P. G. P. et al. Orientações gerais sobre a gestação. Rede de Teleassistência de Minas Gerais. Centro de Telessaúde – Hospital das Clínicas – UFMG. 2014. 11p.

GRADVOHL, S. M. O. et al. Maternidade e formas de maternagem desde a idade média à atualidade. Pensando fam., v.18, n.1, Porto Alegre, p. 55-62, jun. 2014.

HASS, C.N, teixeira lb, beghetto mg. Adequabilidade da assistência pré-natal em uma estratégia de saúde da família de Porto Alegre - RS. ver gaúcha enferm. 2013;34(3):22-30.

HENZ, G. S. et al. A Inclusão paterna durante o pré-natal. Rev Enferma Atenção Saúde, v. 6, n. 1, p. 52-66, Jan/Jun., 2017.

LANSKY, S.; FRICHE, A.A.D.L.; SILVA, A.A.M.D. et al. Pesquisa nascer no Brasil:perfil da mortalidade neonatal e avaliação da assistencia á gestante e ao recém nascido. Caderno de Saúde pública, Rio de Janeiro, v. 30, p. 5192-5207, 2014.

Ministério da Saúde. Ministério da Saúde incentiva pais a fazerem pré-natal masculino. Brasília: Ministério da Saúde; publicado em 2010 e modificado em 2017.Disponível em: http://www.brasil.gov.br/noticias/saude/2010/09/ministerio-da-saudeincentiva-pais-a-fazerem-o-pre-natal-masculino.

MEDEIROS T. M. A. Percepção das gestantes sobre a participação familiar no pré-natal / Perception of pregnant women about family participation in prenatal. Brazilian Journal of Development, v. 6, n. 4, p. 18777–18792, 2020. Disponível em: <https://www.brazilianjournals.com/index.php/BRJD/article/view/8673/7456>. Acesso em: 13 Oct. 2021.

NEVES. Aline “ Principais dificuldades em acompanhar as gestantes, pela equipe de saúde da família.” 2010.

RIBEIRO, J. P.; FERREIRA, J. G.; SILVA, P. M. P.; FERREIRA, J. M.; SEABRA, R. A. et al. Participação do pai na gestação, parto e puerpério: refletindo as interfaces da assistência de enfermagem. Revista Espaço para a Saúde. v. 16, n. 3, p. 73-82, jul/set. 2015.

RODRIGUES, E. M.; et al. Protocolo na assistência pré-natal: ações, facilidades e dificuldades dos enfermeiros da Estratégia de Saúde da Família. Rev. Esc. Enferma. USP., v. 45, n. 5, p. 1041-1047, 2011.

SILVA, M. M. J. et al. O envolvimento paterno na gestação sob o olhar de gênero. Rev. enferm UFPE, v. 7, n. 5, p. 1376-1381, 2013.

UNFPA - FUNDO DE POPULAÇÃO DAS NAÇÕES UNIDAS (UNFPA) E INSTITUTO PAPAI. Homens também cuidam! Diálogos sobre direitos, saúde sexual e reprodutiva, paternidade e relações de cuidado. UNFPA e Instituto PAPAI. Recife: UNFPA; Instituto PAPAI, 2007.16p